

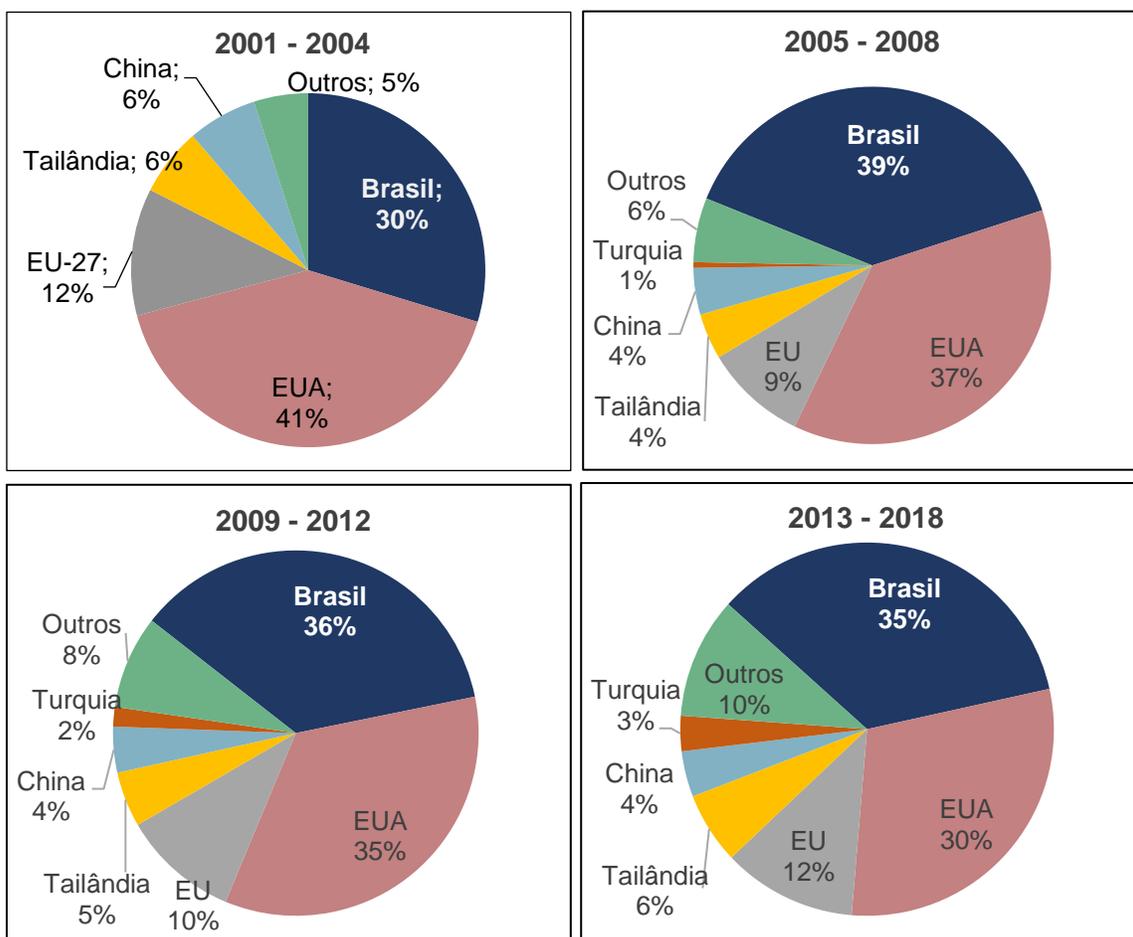
# Estudo da Competitividade da Cadeia de Aves no Brasil

Síntese



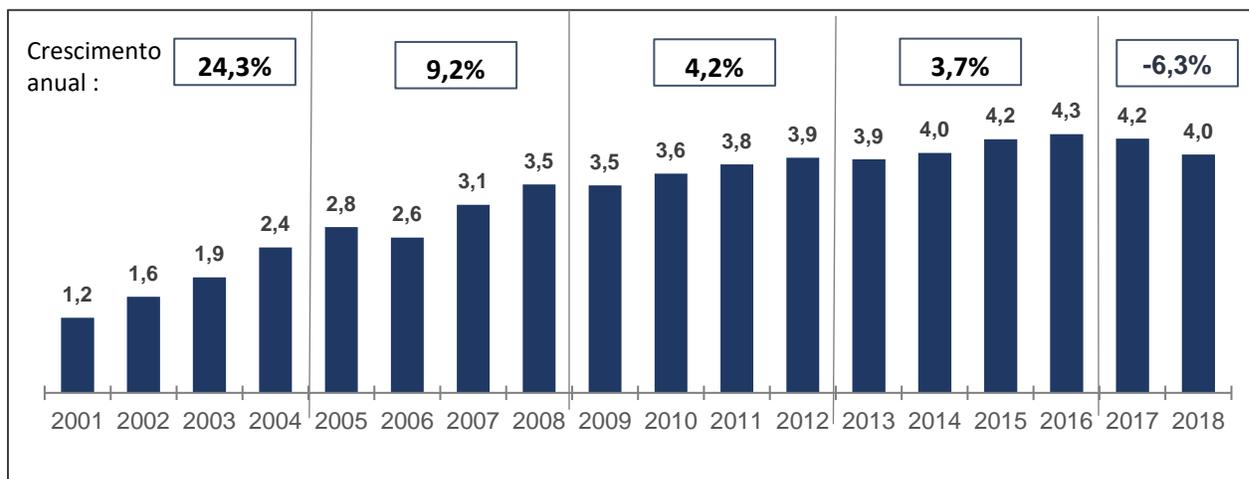
- **O Brasil vem perdendo participação nas exportações mundiais de carne de frango.**
  - Se no período de 2001-2004 as exportações brasileiras de carne de frango cresceram a uma taxa anual média de **24 %** em volume, este crescimento baixou para **10% entre 2005 e 2008**; **4% no entre 2009 e 2012** e reduzindo para **1% entre 2013 e 2018**.
  - Neste primeiro período, o Brasil era responsável por 30% das exportações mundiais de carne de frango, participação que aumentou para 39% no segundo período, caindo para 36% e 35 % nos últimos dois períodos.

**Gráfico 1. Participação do Brasil nas exportações mundiais de carne de frango (em volume)**



- A desvalorização cambial não foi suficiente para inverter a tendência decrescente do crescimento anual das exportações de frango brasileira

**Gráfico 2. Exportações brasileiras de carne de frango  
(em milhões de toneladas)**



- **O gargalo para a competitividade do setor avícola brasileiro é o mercado doméstico.** A desvalorização cambial aumentou a competitividade do Brasil no mercado externo, principalmente com relação aos seus principais concorrentes na exportação de carne de frango, como a Tailândia e EUA, porém, os ganhos no mercado externo não foram suficientes para compensar os altos custos no mercado doméstico.
- **No mercado doméstico:**
  - **Mão-de-obra, energia e embalagem foram os itens que mais contribuíram para o aumento do custo da indústria.** Entre 2013-2018 o custo da energia aumentou em 91%, a mão-de-obra em 48% e a embalagem em 31%.

**Tabela 2. Custo industrial da produção de frango no Brasil  
(R\$/kg de frango)**

<b>Itens</b>	<b>2013</b>	<b>2018</b>	<b>Var.</b>
Mão de obra	0.50	0.73	48%
Energia	0.06	0.11	91%
Embalagem	0.19	0.25	31%
Frango vivo na plataforma	2.78	3.49	25%
Outros (depreciação)	0.10	0.13	30%
<b>Total</b>	<b>3.63</b>	<b>4.72</b>	<b>30%</b>

- **O custo do frango vivo aumentou 25% entre 2018 e 2013.** Esse foi resultado principalmente do incremento de 27% no custo da ração e 31% no pintinho de 1 dia. Esses itens juntos representam 84% do custo total do frango vivo. Os gastos com energia e água também aumentaram consideravelmente nesse período, 81%. Apesar da água e energia representarem juntos apenas 2% do custo total, um aumento do seu custo em R\$ 0,02/kg de frango implica um acréscimo no custo total das indústrias de R\$ 258 milhões, calculados sobre uma produção de 12,9 milhões de toneladas de carne de frango.

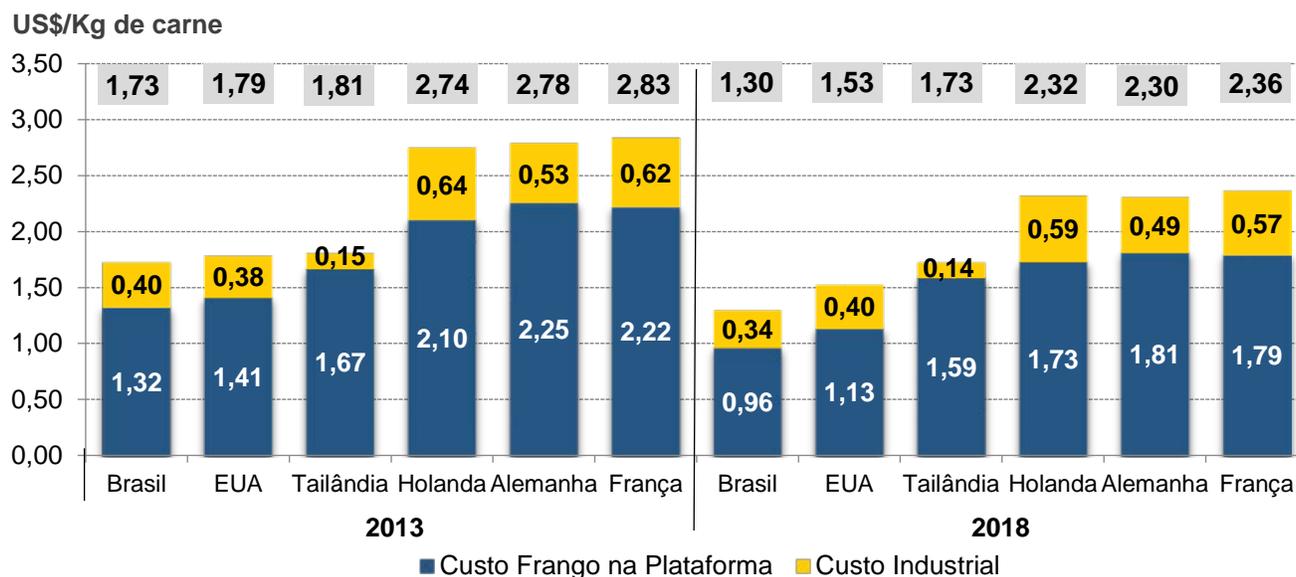
**Tabela 3. Custo industrial da produção de frango no Brasil  
(R\$/kg de frango)**

	2013	2018	Var.
Ração	1.50	1.90	27%
Pintinhos de 1 dia	0.28	0.37	31%
Energia e Água	0.03	0.05	81%
Transporte aves	0.04	0.06	32%
Outros	0.30	0.33	10%
<b>Total</b>	<b>2.17</b>	<b>2.72</b>	<b>25%</b>

**No mercado externo:**

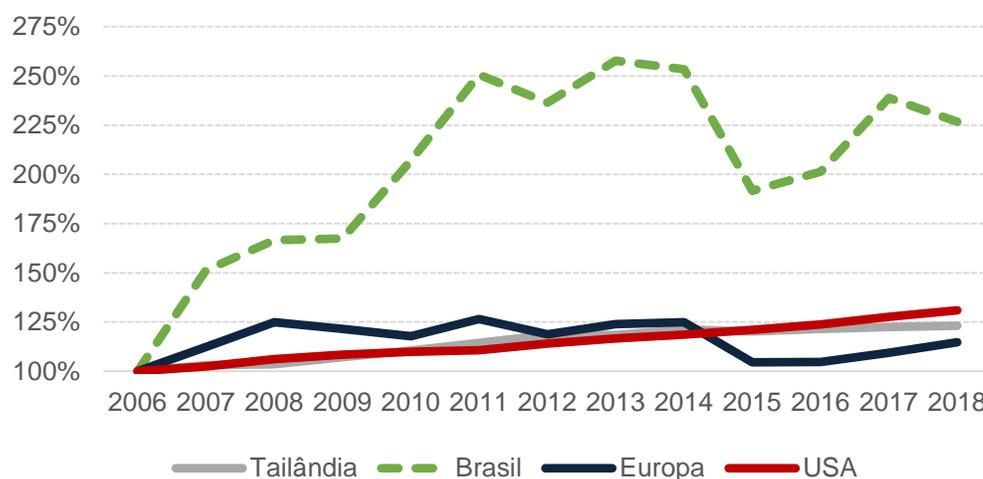
- Brasil e EUA são igualmente competitivos no frango vivo, pelo fácil acesso ao milho e à soja.
- Tailândia é mais competitiva que o Brasil no custo industrial, principalmente pelo baixo custo da mão de obra.

**Gráfico 3. Custo total da carne de frango no Brasil e principais países competidores**



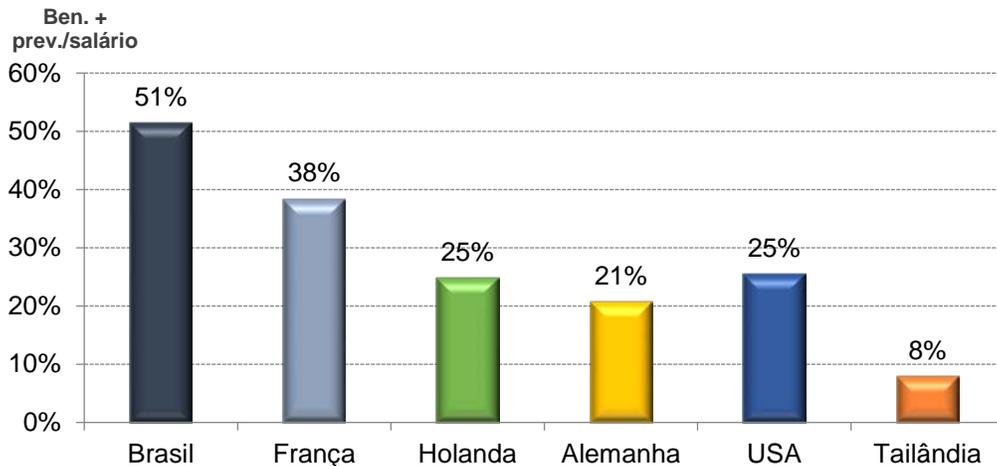
- **Os custos industriais continuam sendo o principal gargalo da indústria brasileira.** Mesmo com a desvalorização cambial o custo industrial do Brasil é superior ao da Tailândia e similar ao dos Estados Unidos.
- **No custo industrial, os itens mais relevantes são: mão de obra, embalagem, energia e custo dos investimentos.**
  - **Mão de obra:** Enquanto o custo de mão de obra no Brasil aumentou 127% em dólares de 2006 a 2018, nos principais países competidores o aumento foi muito mais baixo, de 31% nos Estados Unidos, 23% na Tailândia e 15% na Europa. A desvalorização cambial em 2015, não foi suficiente para compensar os elevados aumentos salariais ocorridos nos últimos 12 anos.

**Gráfico 4. Variação do custo da mão de obra por trabalhador no Brasil e principais países competidores em US\$ (2006=100%)**



- Os custos adicionais aos salários (benefícios, encargos e previdência) são também mais altos no Brasil.

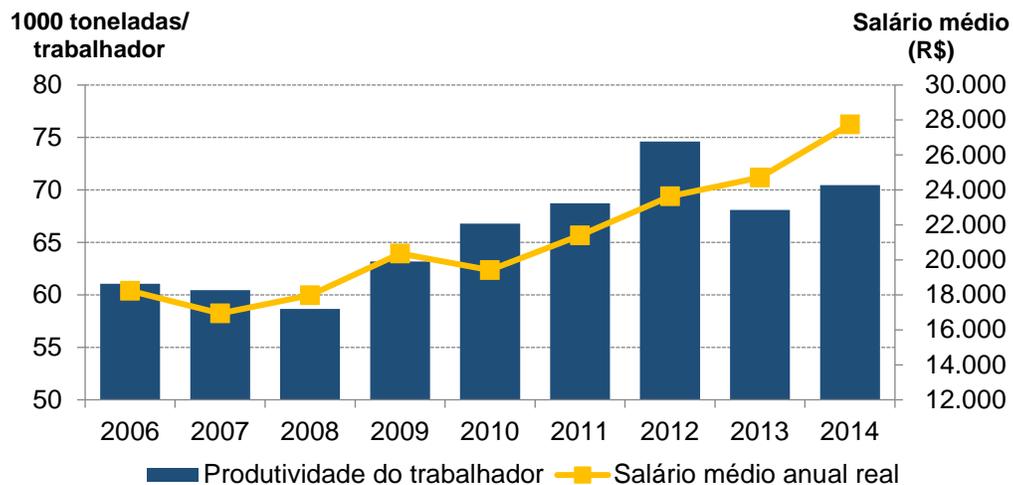
**Gráfico 5. Relação dos benefícios e previdência sobre o salário no Brasil e principais países competidores**



- **O setor avícola-exportador brasileiro é altamente intensivo em mão de obra**
  - O setor gera mais de 350 mil empregos diretos e 3,5 milhões de postos de trabalho na cadeia avícola como um todo
- **O aumento do custo de mão de obra no Brasil não veio acompanhado de aumento proporcional da produtividade por trabalhador.**
  - A produtividade por trabalhador de chão de fábrica cresceu 15% (produção por trabalhador) entre 2006 e 2014, enquanto os salários médios cresceram 52% em termos reais no mesmo período.
  - Atualmente falta mão de obra na indústria e a rotatividade é alta.

- Cada vez menos a mão de obra é vantagem competitiva no Brasil, pois custos aumentam mais que a produtividade.
- **A solução para melhorar a competitividade na indústria é aumentar a produtividade da mão de obra.**

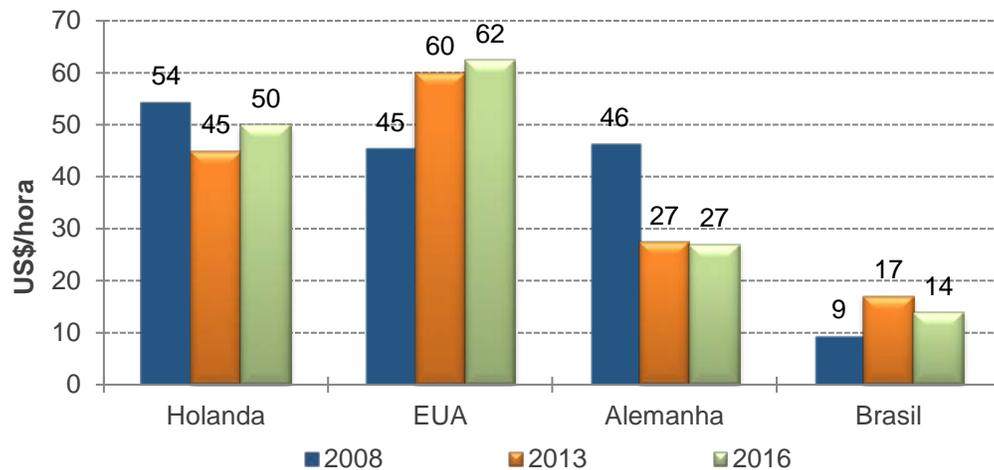
**Gráfico 6. Produtividade e salários dos trabalhadores de chão de fábrica no Brasil**



- **O Brasil apresenta baixo valor adicionado por trabalhador/hora** (US\$ 14,00) comparado com EUA (US\$ 62,00), Holanda (US\$ 50,00) e Alemanha (US\$ 27,00) em 2016.
  - Porém este indicador vem crescendo, principalmente em função dos investimentos em mecanização ocorridos na indústria brasileira nos anos recentes.
  - Mesmo sendo mais caro investir no Brasil que nos concorrentes, existe uma tendência do aumento do nível de automação nas plantas brasileiras que precisa ser incentivada, para aumentar a produtividade do trabalho. Para isso, o custo de investimento deve ser reduzido, através de:

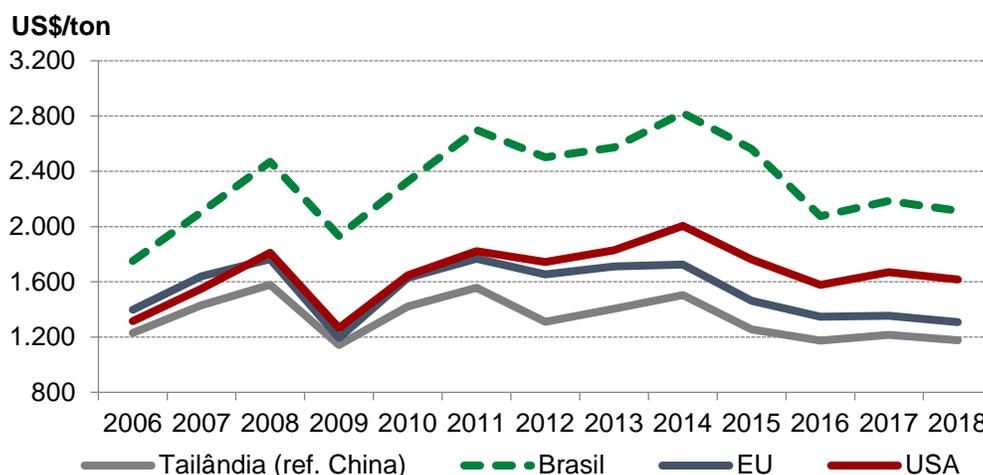
- ✓ *Facilitação de acesso ao crédito para investimento, incluindo importações.*
- ✓ *Juros mais baixos.*
- ✓ *Desoneração na compra de insumos.*

**Gráfico 7. Valor adicionado por trabalhador por hora no Brasil e nos países competidores**



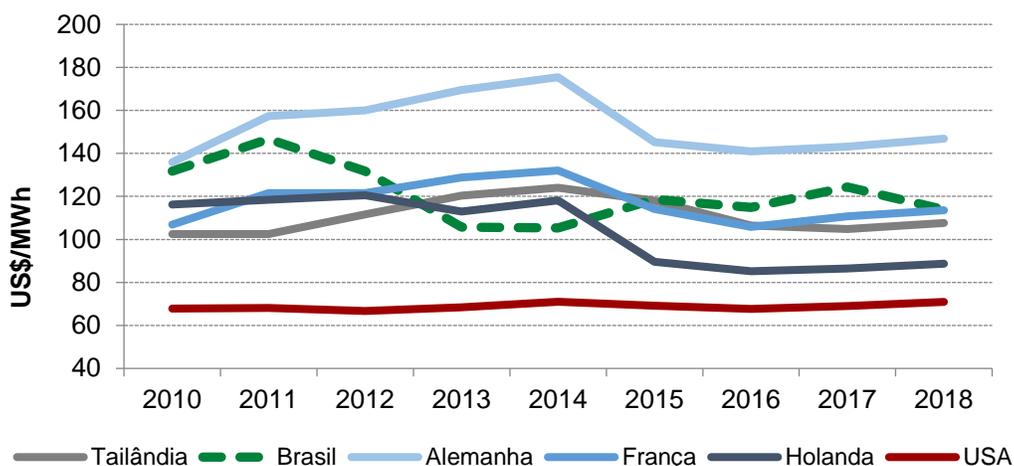
- **Embalagem:** a principal matéria da embalagem, o polietileno, custa no Brasil 80% a mais do que na Tailândia, 60% a mais que a média europeia e 30% a mais que nos EUA.
  - Isso se dá pela alta tarifa de importação do produto importado no Brasil, assim como pelo monopólio no fornecimento desse insumo no nosso país.

**Gráfico 8. Preço médio do polietileno no Brasil e principais países competidores**



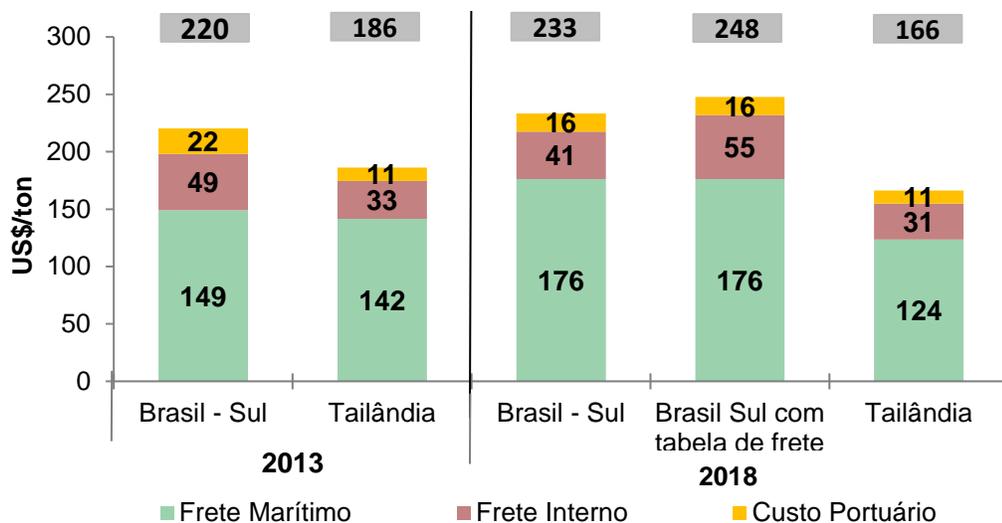
- **Energia Elétrica:** apesar do custo da energia em dólares ter caído em função do câmbio, ele continua mais elevado comparado aos principais países competidores. No período de 2014 a 2018, enquanto os **custos caíram na Europa e Tailândia**, entre 13% e 25%, e se **mantiveram estáveis nos Estados Unidos**, no **Brasil aumentou em 8%**, nesse período.

**Gráfico 9. Preço médio da eletricidade pago pela indústria**



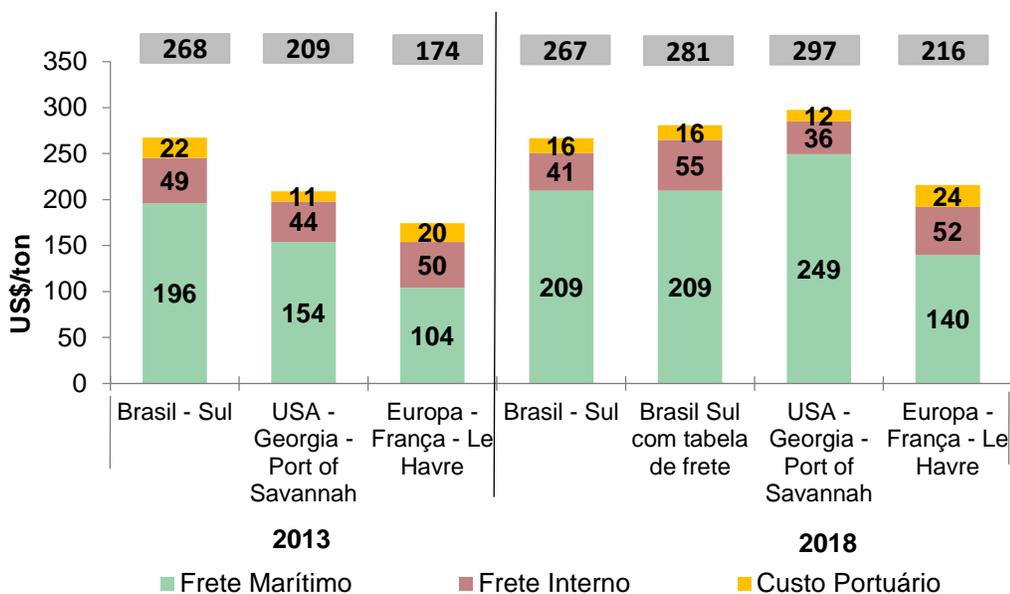
- Nos custos logísticos, o Brasil tem custos mais elevados em transporte doméstico da carne e operações portuárias.
  - No transporte da planta até o porto de exportação, as empresas brasileiras pagam em média US\$ 41/ton exportada. Já os tailandeses pagam US\$ 31,00/ton.
    - O tabelamento do frete estabelecido pela Lei 13.703/2018, que determina os preços mínimos para o transporte de cargas no Brasil, pode gerar um aumento médio de até 35% nos custos do frete interno
    - O tamanho do impacto pode variar por empresa. Muitas empresas já adotaram medidas mitigatórias para redução do impacto, como transporte por frotas próprias. No entanto, essas medidas também exigem investimento (aquisição caminhões), impactando diretamente no fluxo de caixa das empresas.

**Gráfico 10. Logística de exportação para a Europa**



- Quanto aos custos portuários, pagamos em média US\$ 16 por tonelada exportada, enquanto os EUA pagam US\$ 12, a Tailândia US\$ 11 e a França US\$ 24

**Gráfico 11. Logística de exportação para o Oriente Médio**



- Os custos de transporte interno e de operações portuárias são pontos em que a competitividade brasileira poderia ser muito melhorada, através de investimento em ferrovias, ampliação de rodovias, desburocratização e simplificação dos trâmites portuários, entre outros.
- Na parte tributária, os maiores gargalos para a indústria avícola brasileira estão em:
  - Matriz tributária demasiadamente complexa
  - Necessidade de simplificação de trâmites para monetização de créditos tributários de PIS e COFINS, mas também de ICMS, acumulados nas operações de exportação.

## Síntese das conclusões:

- O principal gargalo da competitividade do produto brasileiro está no mercado doméstico
- Custo do frango vivo:
  - a competitividade do frango brasileiro é dependente do custo do frango vivo, que corresponde a 74% do custo total da carne
  - o tabelamento de frete tem grande impacto no custo do frango, gerado por um aumento do preço da ração, principal componente de custo do frango vivo.
  - o custo do frango vivo é altamente sensível as variações no preço do milho e farelo (a ração representa 70% do custo do frango vivo), e criar alternativas de escoamento de regiões produtoras como o Centro-Oeste para o Sul, poderia reduzir níveis e volatilidade dos preços, principalmente em períodos de quebra de safra.
- No custo industrial:
  - Energia e mão-de-obra foram os itens com aumentos mais significativos.
  - Energia: foi o item do custo industrial que teve o maior aumento percentual.
    - ✓ Crédito com condições diferenciadas para a adoção de fontes de energia renováveis na produção e nas plantas é um caminho possível para reduzir a perda de competitividade com a elevação dos custos com energia elétrica no Brasil.
  - Mão-de obra: continua sendo um entrave para a competição brasileira.

- ✓ Nesse ponto, a automação das plantas indústrias seria capaz de alavancar a produtividade, tanto da fábrica quanto dos trabalhadores. Medidas de incentivo e liberação para a importação de máquinas deve ser avaliada pelo governo para fomentar esse processo.
- Embalagem: o custo de embalagem no Brasil é superior ao demais países, enquanto os preços do polietileno caíram nos demais países no período entre 2013 e 2018, no Brasil a trajetória foi contrária. O mercado brasileiro é penalizado pelas elevadas tarifas de importação, de 14% e tarifas antidumping, além do monopólio no mercado doméstico.
- Transporte do frigorífico até o porto e operações portuárias são custos que devem ser reduzidos.
  - Necessidade de investimentos em ferrovias e ampliação e manutenção de rodovias
  - A Lei 13.703, de 08 de agosto de 2018 (Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas), precisa ser repensada (aumento de 35% dos custos de frete).
  - Necessidade de redução de burocracia e custos das operações portuárias.
- Simplificação/reforma tributária e monetização de créditos de PIS/COFINS e ICMS acumulados pelas operações de exportação são essenciais.
- A desvalorização cambial não veio acompanhado de um crescimento das taxas de exportações. Ganhos de competitividade, com redução de custos no mercado interno, são absolutamente necessários. O setor precisa melhorar sua rentabilidade para que possa investir.

***São Paulo, 27 de Agosto de 2019***